

Ficha de trabalho



1ª Parte

- Não! A meu ver, a população portuguesa é muito fechada, ou seja reservada. Não acolhem muito bem os imigrantes, nem aceita as culturas de cada um, muitas das vezes. Apenas tiram proveito da parte deles para trabalho, pois muitos dos que imigram em busca de melhores condições, chegam cá e a realidade é outra, é a que não têm as condições que esperavam (ordenados, seguros, médicos, habitações, entre outros).

Portugal aproveita-se dessa situação para por os imigrantes a trabalhar a um ordenado super baixo, sabendo que eles se sujeitam a qualquer tipo de situação com o intuito de ganhar dinheiro.

- Sim! Porque muitos dos emigrantes trazem do seu país a sua cultura e cá em Portugal temos muitos casos disso mas nem sempre os portugueses vão a bola com isso.

Ex: lojas, a comida, os restaurantes, as igrejas, entre outros.

- Sim! Não podemos dizer que eles estão cá só de passagem. Muitos já fizeram do nosso país os seus lares.
- Não! Não vamos estar a culpar alguém que vem em busca de algo para melhorar a vida disso. Claro, muitos deles acabam mesmo por o fazer, porque não têm muitas mais opções mas também sem esquecer que muitos portugueses vão lá fora e também fazem muita porcaria.
- Sim! Sim noto, de vez em quando senão todos os dias vejo pessoas novas e muitas caras novas e muitos optam por vir para cá.
- Não! Porque acho que não devia haver essa facilidade, devia ser feita uma escolha para que não entrasse qualquer pessoa aqui. Muitos entram ilegais sem ninguém se dar conta.

2ª Parte

- A língua Portuguesa é a 8ª língua mais falada no mundo e na internet. O idioma traz consigo a existência de laços culturais que têm se vindo a notar como forte factor de presença nas comunidades e o seu papel de veículo de comunicação entre as diversas populações. A CPLP (comunidade dos países de língua Portuguesa: Brasil, Angola, cabo verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, são Tomé e príncipe e Timor leste), surge como um dos principais exemplos de afirmação comum de características na nossa época. Uma forte aposta portuguesa na área linguística e cultural, no intuito de criar e fortalecer laços e de promover o desenvolvimento para pessoas que venham de outros países.
- “A integração dos imigrantes é uma situação de um modo geral positiva, mas não podemos descansar sobre a paz social que temos, temos de olhar para o que passa em França com preocupação, é preciso fazer com que a integração possa ser um sucesso e que os fenómenos de discriminação não ocorram”, manifestou o ministro da Presidência. Contudo, sublinhou, “notamos que há factores de exclusão que precisam de ser combatidos, no acesso aos direitos sociais e no exercício de direitos de cidadania, e por isso o Governo já apresentou na Assembleia da República a proposta de alteração à lei da nacionalidade e vai alterar a lei da imigração”. “Para o Estado português também é fundamental ter a imigração legalizada e envolvida nos vários subsistemas da saúde, da educação, da segurança social”, realçou.

Muitos dos imigrantes chegam e conseguem logo integrasse na nossa sociedade sem problemas algum, mas muitos não o conseguem e acabam mesmo por entrar noutro caminho.

- Aprender a falar um idioma estrangeiro consiste não apenas em assimilar os seus elementos, mas também em evitar a interferência negativa da língua materna. Por isso é importante saber o português no caso dos imigrantes, para terem uma boa comunicação no nosso país. Para se estabelecer uma boa comunicação entre duas línguas é necessário captar a ideia com clareza e de forma completa, ter um entendimento claro e objectivo dos factos que a compõem e que a linguagem procura reflectir.
- A consciência europeia da existência dos fenómenos migratórios e a reacção social e política que a intensificação dos fluxos de migração esta a provocar. Os fluxos migratórios são consequência directa da globalização. A criação de um mercado mundial baseado na livre concorrência e na competitividade dá origem a deslocações dos factores de produção para as regiões de maior competitividade. A dependência económica da imigração na Europa aumenta com o passar do tempo. O progresso económico, combinado com um sistema eficaz de protecção social, permite o aparecimento de uma sociedade de bem-estar na qual a reprodução física dos nacionais já não é necessária para garantir o bem-estar dos idosos, pois a renovação da população passa a ser, sobretudo, garantida pelos imigrantes ("os novos proletários"). Com o desenvolvimento Industrial na Ásia, a indústria europeia tem que competir em custos com a indústria asiática de custos salariais nitidamente mais baixos. Uma resposta a este desafio é a deslocalização industrial para os países de baixos custos salariais. A outra é a abertura do mercado do Trabalho aos imigrantes que aceitam salários mas baixos que os trabalhadores europeus. Os fluxos imigratórios que hoje fazem parte essencial do sistema económico europeu.

